



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Ludmilla Geraldo da Silva

A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA SOBRE A AUTOEFICÁCIA  
FINANCEIRA DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Rio de Janeiro

2023

Ludmilla Geraldo da Silva

A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA SOBRE A AUTOEFICÁCIA  
FINANCEIRA DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Monografia apresentada ao curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Carla Macedo Velloso dos Santos

Rio de Janeiro

2023

## RESUMO

SILVA, Ludmilla Geraldo da. A Influência da Educação Financeira Sobre a Autoeficácia Financeira dos Estudantes de Ciências Contábeis. 2023. Monografia - Faculdade de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

A educação financeira é um aspecto essencial na vida dos indivíduos, especialmente para estudantes de Ciências Contábeis, uma vez que estes profissionais lidam diretamente com questões financeiras em suas carreiras. Atualmente, a sociedade enfrenta um crescente número de desafios financeiros e econômicos, o que torna a educação financeira ainda mais relevante. Portanto, compreender como a educação financeira influencia as escolhas dos alunos de Ciências Contábeis é fundamental. Para tanto, esta pesquisa tem como objetivo analisar os efeitos da educação financeira na autoeficácia financeira dos alunos de Ciências Contábeis. Para a execução do estudo, parte-se da metodologia quantitativa exploratória, por meio de experimento com base no modelo *within-subjects* com uma amostra de 44 alunos. Os resultados indicam uma melhoria tanto no conhecimento financeiro quanto na autoeficácia financeira dos alunos após a realização dos cursos *online*. As descobertas da pesquisa contribuem para a literatura existente sobre educação financeira, demonstrando os efeitos positivos da educação financeira na promoção da autoeficácia financeira dos alunos de Ciências Contábeis. Esses achados podem ser aplicados no contexto educacional, fornecendo recomendações práticas para educadores, instituições de ensino e pesquisadores interessados em promover a educação financeira entre os alunos. Além disso, destaca-se a relevância dos cursos *online* como ferramentas eficazes na promoção da educação financeira. Recomenda-se que as instituições de ensino adotem essas práticas e políticas, proporcionando uma base sólida para a formação financeira dos futuros profissionais contábeis.

**Palavras-chave:** Educação financeira. Autoeficácia financeira. Ciências Contábeis. Experimento *within-subjects*.

## ABSTRACT

SILVA, Ludmilla Geraldo da. A Influência da Educação Financeira Sobre a Autoeficácia Financeira dos Estudantes de Ciências Contábeis. 2023. Monografia - Faculdade de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

Financial education is an essential aspect in individuals' lives, especially for students of Accounting Sciences, as these professionals directly deal with financial matters in their careers. Currently, society faces an increasing number of financial and economic challenges, which makes financial education even more relevant. Therefore, understanding how financial education influences the choices of Accounting Sciences students is crucial. To achieve this, this research aims to analyze the effects of financial education on the financial self-efficacy of Accounting Sciences students. The study employs an exploratory quantitative methodology, based on an experiment using the within-subjects model with a sample of 44 students. The results indicate an improvement in both financial knowledge and financial self-efficacy of the students after completing the online courses. The research findings contribute to the existing literature on financial education, demonstrating the positive effects of financial education on promoting the financial self-efficacy of Accounting Sciences students. These findings can be applied in the educational context, providing practical recommendations for educators, educational institutions, and researchers interested in promoting financial education among students. Additionally, the relevance of online courses as effective tools in promoting financial education is highlighted. It is recommended that educational institutions adopt these practices and policies, providing a solid foundation for the financial development of future accounting professionals.

**Keywords:** Financial Education; Financial Self-efficacy; Accounting; *Within-subjects* Experiment

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>12</b>
2.1 LITERACIA E EDUCAÇÃO FINANCEIRA .....	12
<b>2.1.1 Como medir a literacia financeira .....</b>	<b>16</b>
2.2 AUTOEFICÁCIA.....	20
<b>2.2.1 Autoeficácia financeira .....</b>	<b>22</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>26</b>
<b>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>28</b>
4.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES .....	28
4.2 ANÁLISE ENTRE OS RESULTADOS: ANTES E DEPOIS DO CURSO <i>ONLINE</i> SOBRE FINANÇAS PESSOAIS E INVESTIMENTOS .....	29
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>37</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A autoeficácia financeira, como um conceito chave no campo da educação financeira, tem atraído cada vez mais atenção de pesquisadores e profissionais da área de finanças pessoais (SALAS-VELASCO, 2022). Refere-se à crença que uma pessoa tem em sua capacidade de tomar decisões financeiras adequadas e gerenciar de forma eficiente seus recursos financeiros (LUSARDI, 2019). Neste contexto, é fundamental compreender a influência da autoeficácia financeira sobre as finanças pessoais dos estudantes de ciências contábeis, visto que tais indivíduos podem vir a desempenhar um papel crucial na promoção de uma cultura financeira responsável e sustentável (HUNG et al., 2009).

Estudantes de ciências contábeis têm, em tese, acesso a uma vasta gama de conhecimentos e habilidades em relação à gestão financeira, desde aspectos básicos como orçamento e controle de gastos, até tópicos mais avançados como investimentos e planejamento tributário (BROWN et al., 2006). Entretanto, o simples acesso a essas informações e habilidades não garante, por si só, a efetiva aplicação desses conhecimentos em suas próprias vidas financeiras. É nesse ponto que a autoeficácia financeira se mostra relevante (LUSARDI; MITCHELL, 2011).

A autoeficácia financeira afeta diretamente a maneira como estudantes de ciências contábeis lidam com suas finanças pessoais, influenciando suas atitudes e comportamentos em relação ao dinheiro (SALAS-VELASCO, 2022). Dessa maneira, os indivíduos com alta autoeficácia financeira tendem a ter maior confiança em sua capacidade de tomar decisões informadas e gerenciar seus recursos de maneira eficaz, o que, por sua vez, leva a uma maior probabilidade de alcançar metas financeiras e evitar endividamento excessivo (WALLAUER et al., 2010).

Por outro lado, estudantes com baixa autoeficácia financeira podem enfrentar dificuldades em aplicar os conceitos e técnicas aprendidas em sala de aula em suas próprias finanças, resultando em comportamentos financeiros menos adequados e maior vulnerabilidade a problemas financeiros (FRANCO; RODRIGUES, 2018). Isso pode incluir gastos impulsivos, falta de planejamento e pouca ou nenhuma atenção à construção de um patrimônio para o futuro (FINKE; HUSTON, 2014). Dessa forma, destaca-se que a autoeficácia financeira não é algo estático, mas sim um aspecto que pode ser desenvolvido e aprimorado ao longo do tempo (HAUBERT; LIMA; LIMA, 2013).

Estudantes de ciências contábeis podem se beneficiar de práticas pedagógicas que enfatizem a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, promovendo a reflexão crítica sobre suas próprias finanças e a construção de um senso de competência e autonomia financeira (FINKE; HUSTON, 2014). Ademais, há que se mencionar que a autoeficácia financeira dos estudantes de ciências contábeis também pode ser influenciada por fatores externos, como o ambiente familiar, a situação socioeconômica e o apoio de pares e mentores (GERRANS; HEANEY, 2019).

Por exemplo, um ambiente familiar que favoreça a educação financeira e o diálogo aberto sobre dinheiro pode contribuir para o desenvolvimento de uma maior autoeficácia financeira, enquanto a falta de acesso a recursos e oportunidades financeiras pode limitar a capacidade de um indivíduo de desenvolver e aplicar suas habilidades financeiras de forma eficaz (BROWN et al., 2006). Assim, a conscientização sobre a importância da autoeficácia financeira e sua relação com as finanças pessoais dos estudantes de ciências contábeis deve ser uma prioridade tanto para instituições de ensino quanto para os próprios estudantes (HUNG et al., 2009).

Professores e coordenadores de cursos podem buscar incorporar atividades e estratégias pedagógicas que fortaleçam a autoeficácia financeira dos alunos, enquanto os estudantes podem se esforçar para aplicar os conceitos aprendidos em suas próprias vidas financeiras, buscando apoio quando necessário e aprendendo com suas experiências (ABREU; MENDES, 2010). Nessa perspectiva, pontua-se que a autoeficácia financeira é um fator crucial para as finanças pessoais dos estudantes de ciências contábeis e possui implicações significativas tanto para o bem-estar individual quanto, também, para a sociedade em geral (AMBIEL; NORONHA, 2012).

Investir no desenvolvimento dessa habilidade é fundamental para garantir que os futuros profissionais da área contábil possam gerenciar suas finanças de forma eficiente e promover uma cultura financeira saudável para todos (HAUBERT; LIMA; LIMA, 2013). Diante do exposto, surge a seguinte questão de pesquisa: como a educação financeira influencia no nível de autoeficácia financeira dos alunos de Ciências Contábeis? Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar os efeitos da educação financeira na autoeficácia financeira dos alunos de Ciências Contábeis.

Devido a pouca evidência de utilização de método experimental na pesquisa sobre a influência da autoeficácia financeira sobre as finanças pessoais, esse estudo justifica-se como um meio de preencher essa lacuna ao ter realizado um experimento afim de responder como o

aumento de conhecimento financeiro afeta a autoeficácia financeira percebida dos alunos, e como isso influencia no processo decisório financeiro.

Adicionalmente, o conhecimento gerado por esse estudo pode contribuir para as futuras decisões financeiras dos jovens brasileiros visto que grande parte do número de endividados no Brasil e o baixo número de investidores estão faixa dos estudantes do curso de graduação. Discutir sobre essas questões justifica a relevância social do estudo.

Na próxima parte existe a revisão da literatura. Na terceira parte serão apresentados os aspectos metodológicos. Na quarta parte serão apresentados os resultados encontrados, trazendo à discussão e as conclusões na parte quinta.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 LITERACIA E EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Pode-se definir a literacia financeira como a capacidade de uma pessoa usar o conhecimento e habilidades para gerenciar recursos financeiros de forma eficaz para uma vida inteira de bem-estar financeiro (LUSARDI; MITCHELL, 2011). Ademais, também se compreende a educação financeira como o processo pelo qual as pessoas melhoram sua compreensão sobre produtos, serviços e conceitos financeiros para que elas tenham o poder de fazer escolhas informadas, evitar armadilhas, saber onde procurar ajudar e tomar outras ações para melhorar seu bem-estar financeiro e de longo prazo (ABREU; MENDES, 2010).

No entanto, Hung et al. (2009), em sua revisão sobre os conceitos de literacia financeira, reitera que há diversas definições propostas, carecendo de uma noção universalmente aceita do que seria efetivamente literacia financeira. Com isso, sua análise evidencia que a literacia financeira deve ser compreendida como o conhecimento básico relacionado aos campos da economia e das finanças, bem como diz respeito à capacidade de usar esse conhecimento e outras habilidades financeiras para gerenciar recursos de forma eficaz para uma vida de bem-estar financeiro.

Por outro lado, Brown et al. (2006), em sua pesquisa, evidenciam que a literacia é importante porque as pessoas alfabetizadas não precisam mais se contentar com o que outras pessoas escolhem ensiná-los, mas podem descobrir por si mesmas o que querem saber. Segundo os autores, o valor agregado de ser alfabetizado é a criação de oportunidades para a ampliação do conhecimento, aprendizagem e compreensão, a capacidade de fazer escolhas informadas e de dar sentido ao mundo, e benefícios materiais em termos de status ocupacional e acumulação de riqueza.

Já a pesquisa de Finke e Huston (2014) ressalta que consumidores com alfabetização financeira insuficiente podem não perceber quanto consumo estão transferindo do futuro quando usam um cartão de crédito com juros altos, entretanto consumidores com conhecimento financeiro são capazes de calcular a economia ideal necessária e selecionar instrumentos financeiros mais eficientes. Um exemplo disso é a compreensão da composição e quanta poupança seria necessária para criar um fluxo de renda que permita que um aposentado mantenha seu nível de consumo pré-aposentadoria.

Ou seja, para Finke e Huston (2014), o acúmulo de dívidas excessivas também pode refletir uma incapacidade de tomar decisões efetivas sobre o ciclo de vida e reforçam que a

alfabetização financeira oferece aos consumidores as ferramentas de que precisam para se aproximarem da maximização da utilidade esperada ao longo da vida, alocando recursos financeiros de forma mais eficaz.

Adicionalmente, para Finke e Huston (2014) e Gerrans e Heaney (2019), a literacia financeira pode ser vista como um componente do capital humano e argumentam que isso exclui a inclusão de comportamentos financeiros e resultados financeiros dentro da definição, uma vez que a alfabetização financeira é “uma construção diferente de tomada de decisão financeira, comportamento financeiro, resultado/bem-estar e educação financeira”. Ainda, segundo Gerrans e Heaney (2019), a alfabetização financeira deve ser conceitualmente distinguida da atitude e do comportamento em um sentido de medição, mas argumentam que o conhecimento de atitudes financeiras e comportamento financeiro continuam a ser um componente importante de educação financeira e por isso também de ser explorado aspectos de atitude financeira e comportamento financeiro, além do conhecimento financeiro.

Por outro lado, Abreu e Mendes (2010) discorrem em seu estudo sobre a importância da educação financeira para o comportamento dos investidores e, para isso, realizam uma análise do seu impacto na diversificação da carteira de investimentos, que níveis educacionais dos investidores e seu conhecimento financeiro têm um impacto positivo na diversificação do portfólio de investimentos dos investidores. Assim, compreendidos os conceitos e definições gerais apresentados pelos autores quanto à literacia financeira, há algumas questões que devem ser detalhadas.

A literacia financeira, um pilar fundamental para o desenvolvimento socioeconômico sustentável, refere-se à capacidade de um indivíduo compreender e utilizar conceitos e ferramentas financeiras, possibilitando a tomada de decisões informadas e responsáveis em relação ao gerenciamento de recursos financeiros (SERRA et al., 2022). A educação financeira, por sua vez, é o processo de promoção da literacia financeira, fornecendo conhecimentos, habilidades e competências necessárias para que os indivíduos enfrentem desafios financeiros em suas vidas cotidianas (LUSARDI, 2019).

Como o mundo tem se tornado, diariamente, mais complexo e interconectado, a literacia e a educação financeira assumem um papel de destaque (TEIXEIRA; LOPES; MEURER, 2023). A globalização, a expansão dos mercados financeiros e a crescente digitalização têm modificado as formas a partir das quais as pessoas lidam com seu dinheiro e com as inúmeras opções financeiras disponíveis (KUNTZE et al., 2017). Nesse cenário, a falta de literacia

financeira pode levar a decisões inadequadas e a uma maior vulnerabilidade a riscos financeiros, como endividamento excessivo e insolvência (VEIGA et al., 2019).

A educação financeira deve ser abordada desde cedo, começando nas escolas, onde os estudantes podem aprender sobre orçamento, poupança, crédito, investimento e outros conceitos básicos (HEINBERG et al., 2014). Essa aprendizagem precoce prepara os jovens para enfrentar desafios financeiros futuros, permitindo que desenvolvam habilidades financeiras sólidas e estabeleçam comportamentos responsáveis em relação ao dinheiro (ALVES et al., 2016). Além das escolas, a educação financeira pode ser promovida por meio de programas comunitários, ações governamentais e iniciativas do setor privado, abrangendo públicos diversos e em diferentes etapas da vida (SALLABERRY et al., 2020).

Tais iniciativas devem ser adaptadas às necessidades específicas de cada grupo, considerando aspectos culturais, sociais e econômicos que possam influenciar a forma como as pessoas lidam com as finanças (ALWEHAIBI et al., 2015). A educação financeira também deve acompanhar as mudanças tecnológicas e as novas tendências do mercado financeiro (BUCHER-KOENEN et al., 2017). Por exemplo, a popularização das criptomoedas e das fintechs exige que os indivíduos adquiram conhecimentos e habilidades específicas para lidar com essas inovações de forma segura e consciente (CHINEN; ENDO, 2012).

Além disso, a crescente digitalização das transações financeiras demanda uma compreensão cada vez maior sobre segurança digital e proteção de dados pessoais (GREENE; KIRPALANI, 2013). No entanto, a educação financeira não deve ser vista como uma panaceia para todos os problemas financeiros. É preciso também considerar as políticas econômicas e sociais que moldam o ambiente em que as pessoas tomam decisões financeiras (HADAR; SOOD; FOX, 2013).

A educação financeira deve ser complementada por políticas públicas que promovam a igualdade de oportunidades, a proteção social e a inclusão financeira, garantindo que todos possam desfrutar dos benefícios de uma vida financeira saudável (HUNG et al., 2009). Para que a educação financeira seja efetiva, é crucial que as estratégias de ensino sejam baseadas em evidências e adotem abordagens pedagógicas inovadoras e atraentes (TEIXEIRA; LOPES; MEURER, 2023).

Isso inclui o uso de tecnologias digitais, jogos e simulações, bem como a integração de histórias pessoais e exemplos concretos que possam ajudar os indivíduos a se identificar com os conceitos financeiros apresentados (BROWN et al., 2006). Além disso, é fundamental que os educadores financeiros sejam capacitados e atualizados constantemente, a fim de transmitir

conhecimentos e habilidades relevantes e eficazes para seus públicos (FINKE; HUSTON, 2014).

A formação de educadores financeiros deve ser uma prioridade, envolvendo parcerias entre instituições de ensino, bem como entre diferentes instâncias do governo e organizações da sociedade civil (ABREU; MENDES, 2010). Dessa maneira, a literacia e a educação financeira são componentes essenciais para o desenvolvimento de indivíduos financeiramente responsáveis e conscientes, capazes de enfrentar os desafios financeiros do século XXI e contribuir para a construção de uma sociedade mais equitativa e próspera (GERRANS; HEANEY, 2019).

Assim, ao investir na promoção da literacia financeira e na capacitação dos educadores, é possível garantir que as gerações futuras estejam preparadas para lidar com um mundo financeiro cada vez mais complexo e interconectado, promovendo o bem-estar e a prosperidade de todos (FRANCO; RODRIGUES, 2018). Por outro lado, ao analisar a relação entre a educação financeira e as escolhas financeiras dos alunos de Ciências Contábeis, é importante considerar o perfil financeiro desses estudantes e o impacto que a formação acadêmica pode ter em suas decisões monetárias (AMBIEL; NORONHA, 2012).

A educação financeira tem o potencial de moldar e transformar a maneira como os estudantes de Ciências Contábeis abordam e gerenciam suas finanças pessoais, uma vez que eles estão em uma posição que lhes permite conhecimentos adquiridos em sua vida cotidiana (BANDEIRA; MARTINS, 2021). A formação em Ciências Contábeis proporciona aos alunos uma compreensão aprofundada dos princípios e práticas financeiras, o que os capacita a tomar decisões informadas e responsáveis em relação ao seu próprio dinheiro (SILVA; COSTA, 2020).

Essa conscientização pode levar a escolhas financeiras mais acertadas, como a elaboração de um orçamento eficaz, a redução de dívidas e a criação de um plano de poupança e investimento sólido (SALAS-VELASCO, 2022). O perfil financeiro dos estudantes de Ciências Contábeis pode ser influenciado por fatores externos, como a situação socioeconômica, as experiências familiares e as crenças culturais em relação ao dinheiro (BANDEIRA; MARTINS, 2021).

A educação financeira tem o poder de ajudar esses alunos a superar os desafios impostos por esses fatores, fornecendo-lhes as ferramentas necessárias para tomar decisões financeiras embasadas e alinhadas com seus objetivos e valores pessoais (AMBIEL; NORONHA, 2012). Dentre os benefícios da educação financeira para os estudantes de Ciências Contábeis, destaca-

se o desenvolvimento de habilidades de análise crítica e tomada de decisão financeira, que são fundamentais para o sucesso em suas futuras carreiras como contadores e profissionais financeiros (LUSARDI, 2019).

Ao desenvolver essas habilidades, os alunos são capazes de identificar oportunidades de investimento e negócios, avaliar os riscos associados e tomar decisões financeiras estratégicas, tanto para si próprios quanto para os clientes que atenderão em suas profissões (HAUBERT; LIMA; LIMA, 2013). Ademais, um outro aspecto relevante é o papel que os estudantes de Ciências Contábeis podem desempenhar na promoção da educação financeira em suas comunidades (SALAS-VELASCO, 2022).

Ao compartilhar seu conhecimento e experiência com familiares, amigos e colegas, eles contribuem para a disseminação da literacia financeira e o desenvolvimento de uma cultura financeira responsável (WALLAUER et al., 2010). Em síntese, a educação financeira tem um impacto significativo nas escolhas financeiras dos alunos de Ciências Contábeis, moldando seu perfil financeiro e permitindo que tomem decisões informadas e responsáveis em relação às suas finanças pessoais (SALAS-VELASCO, 2022).

Essa formação não apenas beneficia os estudantes em sua vida pessoal, mas também os prepara para serem profissionais competentes e éticos, capazes de gerenciar eficientemente as finanças de seus clientes e promover a literacia financeira em suas comunidades.

### **2.1.1 Como medir a literacia financeira**

Segundo Lusardi (2019), para fornecer as ferramentas para uma melhor tomada de decisão financeira, deve-se avaliar não apenas o que as pessoas sabem, mas também o que elas precisam saber, e, em seguida, avaliar a lacuna entre essas coisas. Para essa avaliação, ressalta-se que há três conceitos básicos a serem medidos, três deles são: (1) numerar no que se refere a capacidade de fazer cálculos de taxas de juros e entender composição de juros; (2) compreensão da inflação; e (3) compreensão da diversificação de risco.

Diante disso, em sua pesquisa, Lusardi e Mitchell (2011) desenvolveram um conjunto padrão de perguntas. Elas, por sua vez, têm como objetivo traduzir os conceitos apresentados acima em medidas de conhecimento financeiro. Assim sendo, há que se chamar a atenção para o fato de que essas perguntas foram implementadas em inúmeras pesquisas nos EUA e em todo o mundo, ficando conhecidas como The Big Three.

O conjunto de questões conhecido como The Big Three segue quatro princípios conforme descrito por Lusardi e Mitchell (2011). O primeiro é a simplicidade, as perguntas

devem medir conhecimento dos blocos de construção fundamentais para tomada de decisão em um cenário intertemporal. Já o segundo é relevância: as questões devem estar relacionadas a conceitos pertinentes às decisões financeiras do dia a dia das pessoas sobre o ciclo da vida; além disso, eles devem capturar geral em vez de do que ideias específicas do contexto.

O terceiro, por sua vez, é a brevidade: o número de perguntas devem ser poucas o suficiente para garantir adoção; e, por fim, o quarto é a capacidade de diferenciar, significando que as perguntas devem diferenciar o conhecimento financeiro de forma a permitir comparações entre pessoas. Dessa forma, reitera-se que o conjunto de questões conhecido como The Big Three segue quatro princípios conforme descrito por Lusardi e Mitchell (2011). O primeiro é a simplicidade, as perguntas devem medir conhecimento dos blocos de construção fundamentais para tomada de decisão em um cenário intertemporal.

Na sequência, o segundo representa a relevância: as questões devem estar relacionadas a conceitos pertinentes às decisões financeiras do dia a dia das pessoas sobre o ciclo da vida; além disso, eles devem capturar geral em vez de do que ideias específicas do contexto. Por outro lado, o terceiro diz respeito à brevidade: o número de perguntas devem ser poucas o suficiente para garantir adoção; e quarto é a capacidade de diferenciar, significando que as perguntas devem diferenciar o conhecimento financeiro de forma a permitir comparações entre pessoas.

Partindo-se desse modelo, compreende-se que a avaliação da literacia financeira dos discentes de Ciências Contábeis é crucial para entender o progresso desses estudantes e o impacto de seu aprendizado em suas habilidades financeiras e tomada de decisões (SOUZA; ALMEIDA, 2019). Medir a literacia financeira envolve a análise de diversos aspectos, incluindo conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos financeiros. Neste contexto, é importante abordar diferentes métodos e ferramentas que podem ser empregados para avaliar adequadamente a literacia financeira dos alunos de Ciências Contábeis (SILVA; COSTA, 2020).

Um método eficaz para medir a literacia financeira é a aplicação de testes e questionários padronizados que abordem conceitos e competências financeiras específicas (OLIVEIRA; SANTOS, 2021). Esses instrumentos podem ser desenvolvidos em colaboração com especialistas em educação financeira e devem ser adaptados ao contexto e ao nível educacional dos alunos de Ciências Contábeis (CARVALHO; RIBEIRO, 2020). Os testes podem incluir perguntas de múltipla escolha, questões dissertativas e estudos de caso que avaliem a

capacidade dos alunos de aplicar os conceitos aprendidos em situações práticas e reais (SALAS-VELASCO, 2022).

Outra abordagem para medir a literacia financeira é a realização de pesquisas e entrevistas com os alunos. Essa metodologia permite avaliar as atitudes e percepções dos estudantes em relação ao dinheiro e às finanças pessoais (HADAR; SOOD; FOX, 2013). As entrevistas podem explorar temas como a importância atribuída à poupança e ao planejamento financeiro, as experiências pessoais com dívidas e crédito e a confiança na tomada de decisões financeiras (BANDEIRA; MARTINS, 2021). Essas informações podem fornecer uma compreensão mais profunda das motivações e barreiras que os alunos enfrentam ao gerenciar suas finanças.

A observação direta e a análise do comportamento financeiro dos alunos também podem ser utilizadas como ferramentas para medir a literacia financeira. Isso pode envolver o monitoramento do uso de ferramentas e recursos financeiros disponíveis, como planilhas de orçamento, aplicativos de gerenciamento financeiro e consultoria financeira oferecida pela instituição de ensino (FRANCO; RODRIGUES, 2018). A análise de tais dados pode corroborar com a identificação tanto de padrões quanto de tendências no comportamento financeiro dos alunos, bem como áreas de melhoria e oportunidades para aprimorar a educação financeira (HENAGER; CUDE, 2016).

A autoavaliação é outro método importante para medir a literacia financeira desses discentes de Ciências Contábeis. Os estudantes podem ser incentivados a refletir sobre suas habilidades e conhecimentos financeiros e a identificar áreas em que precisam melhorar (AMBIEL; NORONHA, 2012). A autoavaliação pode ser realizada por meio de questionários e atividades de reflexão, como diários financeiros e discussões em grupo, que permitam aos alunos compartilhar suas experiências e aprendizados (ALVES et al., 2016).

Além dessas abordagens, a colaboração entre educadores, alunos e outros stakeholders, como profissionais do setor financeiro e organizações não governamentais, pode enriquecer a avaliação da literacia financeira (BANDEIRA; MARTINS, 2021). Essa colaboração pode envolver o compartilhamento de melhores práticas, a realização de workshops e a troca de feedbacks entre os envolvidos, facilitando a identificação de lacunas no aprendizado e a implementação de estratégias eficazes de ensino e avaliação (LUSARDI; MITCHELL, 2011).

A avaliação da literacia financeira deve ser conduzida por meio de um processo que seja contínuo e abrangente, e que considere tanto os aspectos quantitativos quanto os qualitativos do aprendizado financeiro (TEIXEIRA; LOPES; MEURER, 2023). Isso pode envolver a

combinação de diferentes métodos e ferramentas de avaliação para obter uma imagem mais completa e precisa das habilidades financeiras dos alunos de Ciências Contábeis (VEIGA et al., 2019). Uma prática recomendada é a implementação de avaliações formativas e somativas ao longo do curso.

As avaliações formativas, como exercícios e atividades práticas, podem ser realizadas regularmente para monitorar o progresso e, ainda, para fornecer um feedback construtivo (SOUZA; ALMEIDA, 2019). As avaliações somativas, como provas e projetos, podem ser aplicadas no final de cada semestre ou ano letivo para avaliar o desempenho geral dos estudantes e a eficácia das estratégias de ensino implementadas (SILVA; COSTA, 2020). Outra consideração importante é a inclusão de indicadores comportamentais na avaliação da literacia financeira.

Isso pode envolver o monitoramento das ações dos alunos em relação a suas finanças pessoais, como a criação e o cumprimento de metas financeiras, a adesão a um orçamento e o uso responsável do crédito (SERRA et al., 2022). Esses indicadores podem ajudar a medir a aplicação prática dos conhecimentos financeiros adquiridos e a eficácia da educação financeira no desenvolvimento de hábitos financeiros saudáveis (SALLABERRY et al., 2020). A análise longitudinal dos resultados das avaliações também pode fornecer informações valiosas sobre a evolução da literacia financeira dos alunos ao longo do tempo (LUSARDI, 2019).

Ao comparar os resultados de diferentes coortes de estudantes e analisar as tendências em seu desempenho, é possível identificar áreas de sucesso e oportunidades de melhoria no currículo e nas estratégias de ensino (ALVES et al., 2016). Por fim, é fundamental reconhecer a importância do feedback dos alunos na avaliação da literacia financeira. Os estudantes podem fornecer informações importantes sobre a relevância e a eficácia dos materiais e métodos de ensino utilizados, bem como sugestões para melhorias e inovações (VEIGA et al., 2019).

O diálogo aberto e a participação ativa dos alunos no processo de avaliação são essenciais para garantir que a educação financeira seja significativa e eficaz. Em síntese, medir a literacia financeira dos alunos de Ciências Contábeis é um processo multifacetado que envolve a combinação de diversas abordagens, ferramentas e perspectivas (SALLABERRY et al., 2020).

Dessa forma, conclui-se que a avaliação contínua e abrangente das habilidades financeiras dos estudantes, bem como a colaboração entre educadores, alunos e outros stakeholders, são fundamentais para garantir que a educação financeira seja eficaz e atenda às necessidades e expectativas dos futuros profissionais de contabilidade e finanças.

## 2.2 AUTOEFICÁCIA

A autoeficácia foi proposta por Bandura em 1977, quando pesquisava tratamentos em pacientes com fobias severas. Para tal, os pacientes eram expostos, acompanhados por um terapeuta, aos estímulos geradores de fobia e encorajados a agir sobre o ambiente a partir de suas próprias capacidades e de acordo com um modelo (BANDEIRA; MARTINS, 2021). Meses depois, ao receber os pacientes novamente, Bandura percebeu que efeitos daquela intervenção foram além da extinção do medo, visto que havia também desenvolvido a capacidade de autocontrole de outras situações (AMBIEL; NORONHA, 2012).

Nessa abordagem, as crenças de autoeficácia são fundamentais para fomentar o interesse dos indivíduos nas tarefas que desempenham. Parte-se da premissa de que aqueles que possuem uma mentalidade positiva e segura em relação às suas ações reconhecem que erros podem ser causados por uma falta de dedicação e compreendem que é possível corrigir esses erros, conforme proposto por Bandura, em 1994 (ALVES et al., 2016). Diante disso, o termo autoeficácia foi introduzido em um estudo que visava desenvolver uma teoria abrangente sobre como as percepções das capacidades individuais poderiam ser influenciadas por intervenções (AMBIEL; NORONHA, 2012).

Também se passou a analisar como essas alterações podem afetar o comportamento (Bandura, 1977). O artigo propõe uma abordagem para entender como as crenças de autoeficácia podem ser modificadas e como isso pode afetar a forma como as pessoas agem. Em uma perspectiva mais recente, compreende-se que aqueles que possuem uma mentalidade positiva e segura em relação às suas ações, reconhecem que erros podem ser causados por uma falta de dedicação e compreendem que é possível corrigir esses erros (CARVALHO; RIBEIRO, 2020). Dessa maneira, o termo autoeficácia foi introduzido em um estudo que visava desenvolver uma teoria abrangente sobre como as percepções das capacidades individuais podem ser influenciadas por intervenções que podem alterar o comportamento (SALAS-VELASCO, 2022).

Assim, trata-se de uma abordagem que visa entender como as crenças de autoeficácia podem ser modificadas e como isso pode afetar a forma como as pessoas agem (SOUZA; ALMEIDA, 2019). Feitas essas considerações iniciais, algumas especificidades típicas ao conceito de autoeficácia devem ser elucidadas. A autoeficácia é um conceito desenvolvido pelo psicólogo Albert Bandura, que se refere à crença que um indivíduo tem em sua própria capacidade de executar tarefas e alcançar objetivos (SERRA et al., 2022).

A autoeficácia desempenha um papel crucial na motivação, na tomada de decisões e no desempenho, e está relacionada a diversos aspectos da vida, incluindo as escolhas financeiras (TEIXEIRA; LOPES; MEURER, 2023). Tem-se observado que os alunos de Ciências Contábeis estão constantemente expostos a conceitos e habilidades financeiras que, quando bem compreendidos e aplicados, podem melhorar sua situação financeira e qualidade de vida (KUNTZE et al., 2017). A autoeficácia financeira, ou seja, a confiança que esses alunos têm em sua capacidade de gerenciar suas finanças, pode afetar suas escolhas e comportamentos em diversas situações (VEIGA et al., 2019).

Um exemplo de como a autoeficácia pode influenciar as escolhas financeiras dos alunos de Ciências Contábeis é a decisão de poupar dinheiro para alcançar metas financeiras de curto e longo prazo (HEINBERG et al., 2014). Alunos com alta autoeficácia financeira tendem a acreditar em sua capacidade de criar e manter um plano de poupança eficaz, mesmo diante de desafios e tentações (ALWEHAIBI et al., 2015). Essa crença os leva a adotar hábitos de poupança consistentes, contribuindo para a realização de suas metas financeiras, como pagar a faculdade, comprar um automóvel ou realizar uma viagem. Outro exemplo é a gestão responsável do crédito (SALLABERRY et al., 2020).

Alunos com alta autoeficácia financeira tendem a ser mais conscientes das consequências de suas decisões relacionadas ao uso do crédito, como cartões de crédito e empréstimos estudantis (ALVES et al., 2016). Eles são mais propensos a pagar suas dívidas em dia, evitar taxas de juros elevadas e utilizar o crédito de forma responsável, o que contribui para a manutenção de uma boa saúde financeira e um bom histórico de crédito (BUCHER-KOENEN et al., 2017).

A autoeficácia financeira também pode influenciar a capacidade dos alunos de Ciências Contábeis de negociar salários e benefícios em seus empregos futuros. Aqueles com maior autoeficácia tendem a se sentir mais confiantes em suas habilidades de negociação e na defesa de suas necessidades e interesses financeiros (CHINEN; ENDO, 2012). Essa atitude pode resultar em melhores condições de trabalho e remuneração, o que, por sua vez, impacta positivamente sua situação financeira (GREENE; KIRPALANI, 2013).

A tomada de decisões sobre investimentos é outro aspecto financeiro em que a autoeficácia pode exercer influência. Alunos com alta autoeficácia financeira são mais propensos a se envolver em atividades de investimento, como a compra de ações e a participação em fundos de investimento, pois acreditam em sua capacidade de analisar e selecionar oportunidades de investimento adequadas (HADAR; SOOD; FOX, 2013). Essa

atitude pode resultar em melhores retornos financeiros e maior segurança financeira a longo prazo (HENAGER; CUDE, 2016).

Outra área em que a autoeficácia financeira pode afetar as escolhas dos estudantes de Ciências Contábeis é a gestão do orçamento pessoal (LUSARDI, 2019). Alunos com maior autoeficácia têm maior probabilidade de criar e seguir um orçamento detalhado, o que lhes permite monitorar e controlar suas despesas, evitando dívidas desnecessárias e promovendo uma maior estabilidade financeira (HUHMANN, 2017). A educação financeira desempenha um papel importante no desenvolvimento da autoeficácia financeira dos alunos de Ciências Contábeis (ALVES et al., 2016).

A exposição a conceitos e práticas financeiras sólidas, aliada à oportunidade de aplicar esses conhecimentos em situações do mundo real, contribui para o aumento da confiança e da competência dos estudantes no gerenciamento de suas finanças (AMBIEL; NORONHA, 2012). Além disso, a promoção de uma mentalidade de crescimento e a valorização do esforço e da perseverança podem ajudar a fortalecer a autoeficácia financeira dos alunos e melhorar suas habilidades de tomada de decisão (BANDEIRA; MARTINS, 2021). É importante destacar que a autoeficácia financeira não é um atributo estático, mas sim um aspecto que pode ser desenvolvido e aprimorado ao longo do tempo (FRANCO; RODRIGUES, 2018).

Incentivar os alunos de Ciências Contábeis a buscar conhecimento e experiência em finanças pessoais, a refletir sobre suas decisões financeiras e a aprender com seus erros e sucessos são estratégias eficazes para fortalecer sua autoeficácia financeira (CARVALHO; RIBEIRO, 2020). Assim, a autoeficácia desempenha um papel significativo nas escolhas financeiras dos alunos de Ciências Contábeis. Desde a poupança e a gestão do crédito até a negociação salarial e os investimentos, a crença na própria capacidade de gerenciar as finanças pode impactar de maneira expressiva na saúde financeira e na qualidade de vida desses estudantes (LUSARDI; MITCHELL, 2011).

Dessa forma, conclui-se que promover a autoeficácia financeira através da educação e do engajamento prático é crucial para garantir que os futuros profissionais de contabilidade e finanças estejam bem-preparados para enfrentar os desafios financeiros e tomar decisões de maneira mais responsável e informada.

### **2.2.1 Autoeficácia financeira**

No mercado financeiro, é importante levar em consideração essa mentalidade positiva. Uma pessoa que tem confiança excessiva pode correr o risco de sofrer prejuízos, pois pode

concentrar todos os seus ativos financeiros em apenas alguns produtos, acreditando que eles garantirão ou proporcionarão os retornos financeiros esperados, sem uma adequada diversificação da carteira. Essa concentração pode ser prejudicial em caso de ocorrência de imprevistos ou flutuações no mercado financeiro (HAUBERT; LIMA; LIMA, 2013).

Desse modo, observa-se alinhamento entre as crenças de autoeficácia e a decisão de investir, visto que o processo decisório de investir provém de motivações que gerem mecanismos de poupar e saber escolher onde aplicar a poupança. Nessa linha de pensamento, o estudo de Wallauer et al. (2010) investigou a percepção dos investidores quanto à sua capacidade de tomar decisões eficazes no mercado de ações. Para alcançar esse objetivo, eles realizaram uma pesquisa com 25 investidores ativos em uma corretora de investimentos específica.

Além disso, Wallauer et al. (2010) avaliaram, também, as características pessoais dos participantes da pesquisa, incluindo questões como idade, tempo de atuação no mercado e resultados financeiros. Os resultados mostraram que 63,9% dos participantes tinham altas crenças de autoeficácia. Ao analisar os dados de forma mais detalhada, segmentando os participantes em diferentes grupos, com base em suas características pessoais, a maioria dos investidores apresentou altas crenças de autoeficácia, independentemente do grupo ao qual pertencessem. Diante disso, algumas considerações podem ser feitas.

A autoeficácia é um conceito desenvolvido pelo psicólogo Albert Bandura, que se refere à crença que um indivíduo tem em sua própria capacidade de executar tarefas e alcançar objetivos (SALAS-VELASCO, 2022). A autoeficácia desempenha um papel crucial na motivação, na tomada de decisões e no desempenho, e está relacionada a diversos aspectos da vida, incluindo as escolhas financeiras (SALAS-VELASCO, 2022). Assim, observa-se que os alunos de Ciências Contábeis estão constantemente expostos a conceitos e habilidades financeiras que, quando bem compreendidos e aplicados, podem melhorar sua situação financeira e qualidade de vida (CARVALHO; RIBEIRO, 2020).

A autoeficácia financeira, ou seja, a confiança que esses alunos têm em sua capacidade de gerenciar suas finanças, pode afetar suas escolhas e comportamentos em diversas situações (OLIVEIRA; SANTOS, 2021). Um exemplo de como a autoeficácia pode influenciar as escolhas financeiras dos alunos de Ciências Contábeis é a decisão de poupar dinheiro para alcançar metas financeiras de curto e longo prazo (SOUZA; ALMEIDA, 2019). Alunos com alta autoeficácia financeira tendem a acreditar em sua capacidade de criar e manter um plano de poupança eficaz, mesmo diante de desafios e tentações (SILVA; COSTA, 2020).

Essa crença os leva a adotar hábitos de poupança consistentes, contribuindo para a realização de suas metas financeiras, como pagar a faculdade, comprar um carro ou fazer uma viagem (LUSARDI, 2019). Outro exemplo é a gestão responsável do crédito. Alunos com alta autoeficácia financeira tendem a ser mais conscientes das consequências de suas decisões relacionadas ao uso do crédito, como cartões de crédito e empréstimos estudantis (BANDEIRA; MARTINS, 2021).

Eles são mais propensos a pagar suas dívidas em dia, evitar taxas de juros elevadas e utilizar o crédito de forma responsável, o que contribui para a manutenção de uma boa saúde financeira e um bom histórico de crédito (FRANCO; RODRIGUES, 2018). A autoeficácia financeira também pode influenciar a capacidade dos alunos de Ciências Contábeis de negociar salários e benefícios em seus empregos futuros. Aqueles com maior autoeficácia tendem a se sentir mais confiantes em suas habilidades de negociação e na defesa de suas necessidades e interesses financeiros (FINKE; HUSTON, 2014).

Essa atitude pode resultar em melhores condições de trabalho e remuneração, o que, por sua vez, impacta positivamente sua situação financeira (GERRANS; HEANEY, 2019). A tomada de decisões sobre investimentos é outro aspecto financeiro em que a autoeficácia pode exercer influência. Alunos com alta autoeficácia financeira são mais propensos a se envolver em atividades de investimento, como a compra de ações e a participação em fundos de investimento, pois acreditam em sua capacidade de analisar e selecionar oportunidades de investimento adequadas (ABREU; MENDES, 2010).

Essa atitude pode resultar em melhores retornos financeiros e maior segurança financeira a longo prazo. Outra área em que a autoeficácia financeira pode afetar as escolhas dos estudantes de Ciências Contábeis é a gestão do orçamento pessoal (AMBIEL; NORONHA, 2012). Alunos com maior autoeficácia têm maior probabilidade de criar e seguir um orçamento detalhado, o que lhes permite monitorar e controlar suas despesas, evitando dívidas desnecessárias e promovendo uma maior estabilidade financeira (HAUBERT; LIMA; LIMA, 2013). A educação financeira desempenha um papel importante no desenvolvimento da autoeficácia financeira dos alunos de Ciências Contábeis (KUNTZE et al., 2017).

A exposição a conceitos e práticas financeiras sólidas, aliada à oportunidade de aplicar esses conhecimentos em situações do mundo real, contribui para o aumento da confiança e da competência dos estudantes no gerenciamento de suas finanças (HEINBERG et al., 2014). Além disso, a promoção de uma mentalidade de crescimento e a valorização do esforço e da perseverança podem ajudar a fortalecer a autoeficácia financeira dos alunos e melhorar suas

habilidades de tomada de decisão (ALWEHAIBI et al., 2015). É importante destacar que a autoeficácia financeira não é um atributo estático, mas sim um aspecto que pode ser desenvolvido e aprimorado ao longo do tempo (CHINEN; ENDO, 2012).

Incentivar os alunos de Ciências Contábeis a buscar conhecimento e experiência em finanças pessoais, a refletir sobre suas decisões financeiras e a aprender com seus erros e sucessos são estratégias eficazes para fortalecer sua autoeficácia financeira (BUCHER-KOENEN et al., 2017). Em conclusão, a autoeficácia desempenha um papel significativo nas escolhas financeiras dos alunos de Ciências Contábeis (ALVES et al., 2016). Desde a poupança e a gestão do crédito até a negociação salarial e os investimentos, a crença na própria capacidade de gerenciar as finanças pode ter um impacto profundo na saúde financeira e na qualidade de vida desses estudantes (SALLABERRY et al., 2020).

Assim, promover a autoeficácia financeira através da educação e do engajamento prático é crucial para garantir que os futuros profissionais de contabilidade e finanças estejam bem-preparados para enfrentar os desafios financeiros e tomar decisões informadas e responsáveis.

### 3 METODOLOGIA

Neste estudo, optou-se pela metodologia de cunho quantitativo exploratório, por meio de experimento baseado no trabalho de Salas-Velasco (2022). Segundo Kantowitz et al. (2014), um experimento ocorre quando o ambiente é sistematicamente manipulado, de modo que o efeito casual dessa manipulação possa permitir que algum comportamento seja observado.

Para responder à questão dessa pesquisa, coletou-se dados experimentalmente dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) no dia 07 de dezembro de 2022. A escolha da UFRJ justifica-se por ser esta uma universidade pública, centenária e avaliada como melhor universidade federal do Brasil pela nona vez consecutiva pelo Center for World University Rankings (CWUR), dos Emirados Árabes (pesquisa foi feita para o World University Rankings 2022-23).

O experimento realizado seguiu o modelo *within-subjects* e foi oferecido a 51 dos alunos matriculados nas disciplinas de Contabilidade 2 e Contabilidade de Custos 2. Entre esses participantes, a exclusão de 7 alunos ocorreu devido à falta de resposta às questões de controle do questionário após a intervenção, resultando em uma amostra final composta por 44 alunos.

Segundo Vieira (2011, p.364)

Neste tipo de delineamento científico, o estímulo não é manipulado entre os grupos, mas dentro do grupo. Por exemplo, o grupo recebe um estímulo A e depois opina seu escore, após isto recebe o estímulo B e opina novamente. A comparação está entre os dois escores do mesmo grupo. A vantagem para o pesquisador neste design está na necessidade de obter uma amostra menor do que o design *between-subjects*.

Durante o experimento, os alunos foram submetidos a cursos *online* sobre conceitos básicos de investimentos e responderam dois questionários, um antes da exposição aos cursos e outro após a exposição. O modelo foi utilizado para analisar se houve uma diferença significativa nas respostas dos alunos antes e após a exposição aos cursos de investimentos.

Durante a sessão experimental, os alunos foram submetidos a três etapas. Na Etapa I, responderam a um questionário dividido em duas partes (Quadros 1 e 2): a primeira para medir o conhecimento financeiro e a segunda para medir a autoeficácia financeira. Na Etapa II, os alunos foram expostos a oito cursos *online* que abordavam conceitos básicos de finanças pessoais e investimentos, como:

- (a) Mitos e verdades sobre se tornar investidor;
- (b) Mas antes... O que é um investimento?;
- (c) Conceitos básicos para investir;
- (d) Renda Variável e Renda Fixa;

- (e) O que é Renda Fixa?;
- (f) Iniciando seus investimentos no Tesouro Direto;
- (g) Deseconomês: Ações; e
- (h) Comece na Renda Variável com o ETF.

Estes cursos se encontram disponibilizados na plataforma de educação *online* da B3 (edu@b3.com.br). Após a intervenção (Etapa II), os alunos receberam um novo questionário com as mesmas perguntas da Parte I para novas respostas.

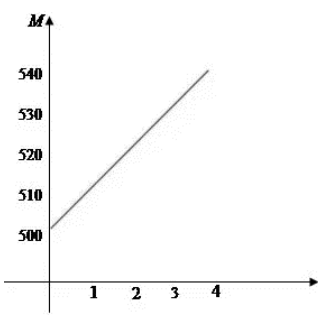
### Quadro 1 – Questionário sobre Conhecimento Financeiro

- 1) Suponha que você tenha R\$ 100 em uma conta poupança e a taxa de juros seja de 2% ao ano. Depois de 5 anos, quanto você acha que teria na conta se deixasse o dinheiro crescer?
  - a) Mais de R\$102
  - b) Exatamente R\$ 102
  - c) Menos de R\$102
  - d) Não sabe
- 2) Imagine que a taxa de juros da sua caderneta de poupança fosse de 1% ao ano e a inflação fosse de 2% ao ano. Após 1 ano, quanto você seria capaz de comprar com o dinheiro dessa conta?
  - a) Mais do que hoje
  - b) Exatamente o mesmo
  - c) Menos do que hoje
  - d) Não sabe
- 3) Responda se esta afirmação é verdadeira ou falsa: “Comprar ações de uma única empresa geralmente oferece um retorno mais seguro do que um fundo mútuo de ações.”
  - a) Verdadeiro
  - b) Falso
  - c) Não sabe
- 4) Uma carteira de investimentos deve ser bem diversificada e balanceada entre ativos de acordo com o seu objetivo. Uma carteira de investimentos bem diversificada contém:
  - a) Somente títulos de renda variável
  - b) Tanto títulos de renda variável quanto renda fixa
  - c) Não sabe
- 5) Responda se esta afirmação é verdadeira ou falsa: “O Tesouro IPCA+ é um título híbrido com um componente prefixado e um componente pós-fixado (no qual rentabilidade depende de um indexador, nesse caso o IPCA).”
  - a) Verdadeiro
  - b) Falso
  - c) Não sabe
- 6) Recebi um dinheiro na data de hoje e vou usá-lo para comprar um apartamento em seis meses – onde devo aplicar o dinheiro até a compra do apartamento?
  - a) Criptomoedas
  - b) Ações
  - c) Renda Fixa de curto prazo
  - d) Não sabe
- 7) O tripé dos investimentos é..
  - a) Liquidez, rentabilidade e segurança/risco
  - b) Diversificação, rentabilidade e segurança

c) Não sabe

8) Responda se esta afirmação é verdadeira ou falsa: “ O gráfico abaixo representa os juros compostos.”

a) Verdadeiro  
b) Falso  
c) Não sabe



Tempo (t)	Valor (M)
0	500
1	510
2	520
3	530
4	540

Fonte: Elaborado pela Autora e adaptado de Lusardi 2019.

## Quadro 2 – Questionário sobre Autoeficácia Financeira

1) Complete com um número de 1 (muito baixo) a 7 (muito alto) a declaração seguinte: Meu nível de conhecimento financeiro sobre a decisão de fazer um investimento em renda variável é:\_\_\_

2) Indique de 1 (extremamente difícil) a 7 (extremamente fácil) a declaração seguinte: Para mim, tomar a decisão de escolher um investimento para um determinado objetivo é:\_\_\_

3) Classifique de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente) a declaração seguinte: Estou confiante de que posso tomar a melhor decisão sobre como escolher e fazer um investimento para um objetivo específico:\_\_\_

Fonte: Adaptado de Salas-Velasco (2022)

Os dados coletados no experimento foram analisados por meio de estatística descritiva para obter informações sobre a média das notas de conhecimento financeiro e autoeficácia financeira antes e depois do curso *online*, bem como para identificar possíveis diferenças relacionadas ao gênero, escola e tipo de investimento. Adicionalmente, realizou-se duas análises de Regressão Linear Múltipla com variáveis dependentes distintas, sendo i) a média das notas de conhecimento financeiro; e ii) a média da autoeficácia financeira. Em relação às variáveis independentes, foram utilizadas curso *online*, gênero, escola e tipo de investimento.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES

A amostra foi composta por 44 respondentes, do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Inicialmente, na Tabela 1, é apresentado o perfil dos respondentes a partir de suas características pessoais e investimentos.

**Tabela 1** - Perfil dos respondentes

<b>Gênero</b>	<b>Qt.</b>	<b>%</b>
Feminino	14	32%
Masculino	30	68%
<b>Já Investe</b>	<b>Qt.</b>	<b>%</b>
Não	25	57%
Sim	19	43%
<b>Produtos dos alunos que investem</b>	<b>Qt.</b>	<b>%</b>
Poupança	7	37%
Renda Fixa (sem ser poupança)	2	11%
Renda Variável	2	11%
Renda Fixa e Renda Variável	8	42%
<b>Concluiu o Ensino Médio em escola</b>	<b>Qt.</b>	<b>%</b>
Pública	24	55%
Particular	20	45%

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa.

Com base na Tabela 1, dos estudantes que participaram do experimento, 68% são do gênero masculino, enquanto 32% são do gênero feminino. Também foi avaliada a escolaridade dos alunos, sendo que 55% concluíram o ensino médio em escola pública e 45% em escola particular.

Quanto aos investimentos, 57% dos alunos que participaram do experimento ainda não investiam, ao passo que 43% responderam que já investiam. Além disso, foi identificado que os alunos que já investiam utilizavam diferentes produtos financeiros, sendo a poupança o único produto financeiro apontado por 37% dos alunos, 11% dos que investiam utilizavam apenas produtos de renda fixa, 11% utilizavam produtos só de renda variável e 42% dos que investiam utilizavam uma combinação de renda fixa e renda variável.

Essas informações são relevantes para entender como diferentes fatores podem influenciar o comportamento financeiro dos alunos, bem como para auxiliar na elaboração de estratégias educacionais que levem em consideração essas diferenças, visto que, segundo a pesquisa de Santos e Barros (2011), as tomadas de decisões de investimento podem ser influenciadas por sexo, renda, idade e escolaridade.

#### 4.2 ANÁLISE ENTRE OS RESULTADOS: ANTES E DEPOIS DO CURSO *ONLINE* SOBRE FINANÇAS PESSOAIS E INVESTIMENTOS

Os 44 participantes tiveram seus conhecimentos financeiros e sua autoeficácia financeira medidos por um questionário que foi aplicado no início do experimento e, após assistirem a cursos *online* sobre finanças pessoais e investimentos, os alunos responderam novamente os questionários sobre finanças e autoeficácia.

Na Tabela 2 é apresentado os dados estatísticos para determinar se há diferença significativa entre as médias das notas sobre conhecimento financeiro antes e após os cursos *online* sobre finanças pessoais e investimentos.

**Tabela 2** – Dados estatísticos para a média das notas sobre conhecimento financeiro antes e após o curso *online*

Questionário	Média das Notas	Desvio Padrão
Antes do curso <i>online</i>	5,70	1,53
Após o curso <i>online</i>	6,73	1,32
<b>Valor T calculado: -3,35</b>		
<b>p-valor: 0,0012</b>		
<b>O valor da estatística F: 11,25</b>		
<b>R<sup>2</sup> : 0,1157</b>		

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa.

Com base na Tabela 2, o resultado dos participantes para média das notas de literacia financeira foi afetado positivamente após o curso *online*, quando a média das notas saiu de 5,70 antes do curso para 6,73 após o curso, tendo um aumento de 18% nas notas. Por meio do Teste T, foi possível identificar um p-valor de 0,0012, sugerindo que a diferença entre as médias das notas obtidas antes e após o curso é estatisticamente significativa. Em outras palavras, há uma diferença real e importante entre as notas obtidas nos dois questionários.

Esses resultados sugerem que há uma diferença significativa entre as médias dos grupos, sendo o curso *online* ministrado o fator que explica essa diferença, o que evidencia o impacto positivo dos cursos *online* no conhecimento financeiro dos respondentes, conforme evidenciado por Kuntze et al. (2019), em que os estudantes expostos a vídeos curtos sobre tópicos financeiros tiveram pontuações de literacia financeira significativamente mais altas do que aqueles que não receberam o tratamento.

Na Tabela 3, a seguir, são apresentados os dados estatísticos para determinar se há diferença significativa entre as médias de autoeficácia financeira percebida pelos alunos antes e após o curso *online*, sendo o questionário o único instrumento para medir a diferença entre as amostras.

**Tabela 3** – Dados estatísticos para a média da autoeficácia financeira antes e após o curso *online*

Questionário	Média da Autoeficácia Financeira	Desvio Padrão
Antes do curso <i>online</i>	3,27	1,54
Após o curso <i>online</i>	3,87	1,49
<b>Valor T calculado: -1,87</b>		
<b>p-valor: 0,0636</b>		

**O valor da estatística F: 3,53**

**R<sup>2</sup> : 0,0394**

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa.

Com base na Tabela 3, o resultado da média da autoeficácia financeira também foi afetado positivamente após o curso *online*, com um aumento de 18% na média. E o p-valor é de 0,0636, o que significa que há evidências estatísticas, com nível de significância de 10%, para as diferenças entre as médias de autoeficácia financeira antes e após o curso *online*,

Esses resultados sugerem que há uma diferença significativa entre as médias da autoeficácia financeira, sendo o curso *online* o fator que explica essa diferença, mas evidencia que há outros fatores que influenciam na avaliação da autoeficácia financeira além do curso *online*.

Para uma análise mais detalhada entre os dados antes e após o curso *online* sobre a média das notas sobre conhecimento financeiro e autoeficácia financeira, os resultados estatísticos foram ainda divididos em mais fatores, como: gênero, escola e investimentos. Conforme exposto na tabela 4.

**Tabela 4** – Média das notas sobre conhecimento financeiro e da autoeficácia financeira por fatores: gênero, escola e investimentos.

Questionário	Média das Notas	Média da Autoeficácia Financeira
<b>1</b>		
Gênero Feminino	4,93	2,69
Gênero Masculino	6,07	3,54
<b>2</b>		
Gênero Feminino	6,43	3,48
Gênero Masculino	6,87	4,06
Questionário	Média das Notas	Média da Autoeficácia Financeira
<b>1</b>		
Alunos que não investem	5,40	2,69
Alunos que investem	6,11	4,04
<b>2</b>		
Alunos que não investem	6,52	3,44
Alunos que investem	7,00	4,44
Questionário	Média das Notas	Média da Autoeficácia Financeira
<b>1</b>		
Escola Pública	5,42	3,00
Escola Particular	6,05	3,60
<b>2</b>		

Escola Pública	6,42	3,51
Escola Particular	7,10	4,30

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa.

Antes do curso *online*, os alunos do gênero feminino tiveram uma média de notas de 4,93 e uma média de autoeficácia financeira de 2,69, enquanto os alunos do gênero masculino tiveram uma média de notas de 6,07 e uma média de autoeficácia financeira de 3,54. Já após o curso *online* a média das notas foi maior para ambos os gêneros, com as alunas obtendo uma média de 6,43 e os alunos do gênero masculino uma média de 6,87. A média da autoeficácia financeira também foi maior para ambos os gêneros após o curso *online*.

Lusardi (2019) evidenciou em seu estudo que existe uma lacuna de gênero na alfabetização financeira presente em vários países. As mulheres têm menos probabilidade do que os homens de responder corretamente às perguntas. A lacuna está presente não apenas na escala geral, mas também dentro de cada tópico, em países de diferentes níveis de renda e em diferentes idades. As mulheres também têm uma probabilidade desproporcionalmente maior de indicar que não sabem a resposta para perguntas específicas, destacando a autoconfiança dos homens e a conscientização da falta de conhecimento entre as mulheres.

Ressalta-se que antes do curso *online* o gênero masculino possuía uma média de nota maior em 23% do que o gênero feminino e uma média de autoeficácia 32% maior que a do grupo feminino. Após o curso *online*, a média da nota do grupo masculino foi 7% maior e a autoeficácia 17% maior, o que evidencia uma diminuição na discrepância entre os dois grupos.

Os resultados também foram divididos de acordo com se os alunos investem ou não. Antes do curso *online*, os alunos que não investem tiveram uma média de notas de 5,40 e uma média de autoeficácia financeira de 2,69, enquanto os alunos que investem tiveram uma média de notas de 6,11 e uma média de autoeficácia financeira de 4,04. Após o curso *online*, novamente a média das notas e da autoeficácia financeira foram maiores para os alunos que investem em comparação com os que não investem.

Por fim, os resultados também foram divididos de acordo com a escola em que os alunos estudam. Antes do curso *online*, os alunos de escola pública tiveram uma média de notas de 5,42 e uma média de autoeficácia financeira de 3,00, enquanto os alunos de escola particular tiveram uma média de notas de 6,05 e uma média de autoeficácia financeira de 3,60. Após o curso *online*, novamente a média das notas e da autoeficácia financeira foram maiores para os alunos de escola particular em comparação com os de escola pública.

Com isso, o resultado após o curso *online* é maior para as duas médias e foi maior em todos os perfis analisados (gênero, investimento e escola), como também, ao aumentar a média das notas, a média da autoeficácia financeira percebida também aumentou. Na média geral, tanto as notas quanto a autoeficácia financeira percebida, aumentaram 18% após o curso *online*.

Para compreender melhor a relação entre os grupos da tabela 4 com a média das notas e de autoeficácia financeira percebidas, foram feitas análises de regressão múltiplas. A tabela 5 apresenta os coeficientes e p-valores de um modelo de regressão linear múltipla com duas variáveis dependentes diferentes: Média das Notas sobre Conhecimento Financeiro e Média da Autoeficácia Financeira. O modelo inclui quatro variáveis independentes: Curso *Online*, Gênero, Escola e Tipo de Investimento.

**Tabela 5** – Regressão linear múltipla com duas variáveis dependentes diferentes: Média das Notas sobre Conhecimento Financeiro e Média da Autoeficácia Financeira

Variável dependente: Média das Notas sobre Conhecimento Financeiro			Variável dependente: Média da Autoeficácia Financeira		
Variáveis independentes	Coefficiente	p-valor	Variáveis independentes	Coefficiente	p-valor
Curso <i>Online</i>	1,022	0,0000	Curso <i>Online</i>	0,598	0,0230
Gênero	0,466	0,1360	Gênero	0,177	0,5420
Escola	0,512	0,0700	Escola	0,462	0,0800
Tipo de Investimento	0,301	0,0020	Tipo de Investimento	0,519	0,0000
Constante	2,817	0,0000	Constante	1,125	0,1230
<b>R<sup>2</sup> : 0,3057</b>			<b>R<sup>2</sup> : 0,3940</b>		
<b>Prob &gt; F = 0.0000</b>			<b>Prob &gt; F = 0.0000</b>		

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa.

Para a variável Média das Notas sobre Conhecimento Financeiro, o modelo mostra que o Curso *Online* tem o maior impacto positivo, e um p-valor de 0,0000. Isso significa que os respondentes tiveram uma média maior das Notas sobre Conhecimento Financeiro após o Curso *Online* evidenciando o impacto dos cursos *online*, conforme experimento realizado por Heinberg et al. (2014), em que uma amostra foi exposta a vídeos que explicavam conceitos financeiros básicos e em comparação a um grupo de controle que não recebeu esse treinamento, os sujeitos expostos aos vídeos informativos eram mais conhecedores e capazes de responder a perguntas hipotéticas sobre decisões de poupança.

Também foi verificado o impacto significativo do Tipo de Investimento dos alunos para a variável dependente Média das Notas sobre Conhecimento Financeiro, com p-valor de 0,0020, isso indica que os respondentes que já possuíam uma carteira de investimentos

diversificada antes do experimento apresentaram um desempenho melhor nas notas sobre conhecimento financeiro.

Já para a variável Média da Autoeficácia financeira, o modelo mostrou que as variáveis independentes tiveram um impacto maior do que no caso anterior. O Curso *Online* e o Tipo de Investimento tiveram, novamente, os maiores impactos positivos, com p-valores de 0,0230 e 0,0000 respectivamente. Isso significa que, a Média da Autoeficácia foi maior após o curso *online*, e que quanto mais diversificada a carteira do aluno maior a Média da Autoeficácia financeira. Conforme estudo de Salas-Velasco (2022), um experimento controlado randomizado realizado entre estudantes universitários que constatou os efeitos positivos do tratamento da intervenção de educação financeira tanto no conhecimento financeiro objetivo dos universitários quanto no conhecimento financeiro subjetivo e autoconfiança (ou seja, autoeficácia financeira percebida).

O impacto das variáveis independentes Curso *Online* e Tipo de Investimento nas duas variáveis dependentes, principalmente quando analisado a variável Média da Autoeficácia Financeira, corroboram a evidência que o conhecimento financeiro tem influência na autoeficácia financeira percebida. Uma vez que o Questionário 2 foi aplicado após os alunos adquirirem conhecimento financeiro por meio de cursos *online* e o tipo de investimento ser maior de acordo com a complexidade dele, o que requer mais conhecimento técnico e auto pessoal.

## 5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo geral analisar os efeitos da educação financeira na autoeficácia financeira dos alunos de Ciências Contábeis. Os resultados obtidos a partir do experimento com 44 participantes, que tiveram seus conhecimentos financeiros e autoeficácia financeira medidos por meio de questionários aplicados no início e ao término do experimento, após cursos online, revelaram uma melhoria significativa em ambos os aspectos após os alunos assistirem a cursos online sobre finanças pessoais e investimentos.

É importante ressaltar que, antes do curso online, foi observada uma diferença significativa nas médias de notas e autoeficácia entre os gêneros masculino e feminino. O grupo masculino apresentava uma média de nota e autoeficácia consideravelmente maior em relação ao grupo feminino. No entanto, após a conclusão do curso online, essa diferença foi significativamente reduzida. A média da nota do grupo masculino continuou sendo ligeiramente maior, assim como a média de autoeficácia, porém em uma proporção menor. Essa diminuição na disparidade entre os grupos indica que os cursos online contribuíram para uma maior igualdade de oportunidades e benefícios no desenvolvimento da educação financeira.

Os resultados obtidos neste estudo são de grande importância. Eles destacam a eficácia dos cursos online na promoção do conhecimento financeiro e no desenvolvimento da autoeficácia financeira dos alunos de Ciências Contábeis. Esses resultados podem influenciar práticas educacionais e políticas relacionadas à educação financeira, reforçando a necessidade de integrar a educação financeira nos currículos de Ciências Contábeis e de fornecer recursos e suporte adequados aos estudantes.

Com base nos resultados obtidos, recomenda-se que as instituições de ensino de Ciências Contábeis implementem cursos sobre finanças pessoais e investimentos como parte integrante de seus programas acadêmicos. Além disso, é importante considerar estratégias para reduzir as disparidades de gênero no conhecimento financeiro e na autoeficácia financeira, oferecendo suporte adicional e recursos direcionados às estudantes mulheres.

É válido destacar que os cursos online emergem como uma ferramenta importante de aprendizagem nos dias atuais. Através de plataformas digitais, eles permitem que os alunos acessem conteúdos educacionais de qualidade, independentemente de barreiras geográficas ou restrições de tempo. Essa abordagem flexível e acessível promove a democratização do conhecimento financeiro, permitindo que os estudantes ampliem suas habilidades financeiras e fortaleçam sua autoeficácia financeira.

No entanto, é essencial reconhecer as limitações deste estudo, como a ausência de um grupo de controle, pois dificulta a atribuição direta dos resultados obtidos aos cursos online. Recomenda-se que pesquisas futuras incorporem um grupo de controle para uma comparação mais precisa dos efeitos da educação financeira.

Em termos de direções futuras para pesquisas adicionais, sugere-se expandir o estudo para diferentes instituições de ensino e contextos, a fim de obter uma visão mais abrangente dos efeitos da educação financeira na autoeficácia financeira dos estudantes de Ciências Contábeis. Além disso, investigações adicionais podem se concentrar em abordagens de ensino específicas e em estratégias para aumentar a participação e o engajamento dos alunos nos cursos online.

Em suma, os resultados deste estudo reforçam a importância da educação financeira para o desenvolvimento da autoeficácia financeira dos alunos de Ciências Contábeis. Os cursos online surgem como uma ferramenta eficaz e acessível para promover o conhecimento financeiro e fortalecer a confiança dos alunos em suas habilidades financeiras.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, M.; MENDES, V. Financial literacy and portfolio diversification. **Quantitative Finance**, v. 10, n. 5, p. 515-528, 2010.
- ALVES, A. C. et al. O perfil empreendedor do estudante do curso de ciências contábeis da UEPB. **Polêm!ca**, v. 16, n. 2, p. 17-039, 2016.
- ALWEHAIBI, H. O. et al. The impact of using Youtube in EFL classroom on enhancing EFL students' content learning. **Journal of College Teaching & Learning (TLC)**, v. 12, n. 2, p. 121-126, 2015.
- AMBIEL, R AM; NORONHA, A. P, P. Autoeficácia para escolha profissional: teoria, pesquisas e avaliação. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 6, n. 2, 2012.
- BANDEIRA, R. A. L.; MARTINS, G. S. **Contabilidade e autoeficácia financeira: uma abordagem prática**. São Paulo: Editora Atlas, 2021.
- BANDURA, A. Self-efficacy. *In*: RAMACHAUDRAN, V. S. (Ed). **Encyclopedia of human behavior**. 4ª ed. New York: Academic Press, 1994. p. 71-81.
- BANDURA, A. **Self-efficacy: the exercise of control**. New York: W. H. Freeman, 1997.
- BROWN, R. B. et al. **You owe it to yourself: the financially literate manager**. New York: Elsevier, 2006.
- BUCHER-KOENEN, T. et al. How financially literate are women? An overview and new insights. **Journal of Consumer Affairs**, v. 51, n. 2, p. 255-283, 2017.
- CARVALHO, P. H. G. de; RIBEIRO, H. M. S. **Autoeficácia financeira e contabilidade: um guia para o sucesso sustentável**. Salvador: Editora UFBA, 2020.
- CHINEN, K.; ENDO, H. Effects of attitude and background on students' personal financial ability: A United States survey. **International Journal of Management**, v. 29, n. 2, p. 778-791, 2012.
- Conexão UFRJ. **UFRJ se mantém como a melhor federal do Brasil, segundo ranking internacional**. Conexão UFRJ, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://conexao.ufrj.br/2022/04/ufrj-se-mantem-como-a-melhor-federal-do-brasil-segundo-ranking-internacional/>. Acesso em: 31/07/2022
- FINKE, M. S.; HUSTON, S. J. Financial literacy and education. **Investor behavior: The psychology of financial planning and investing**, p. 63-82, 2014.
- FRANCO, G. de. R.; RODRIGUES, M. C. Autoeficácia e desenvolvimento positivo dos jovens: Uma revisão narrativa da literatura. **Trends in Psychology**, v. 26, p. 2267-2282, 2018.
- GERRANS, P.; HEANEY, R. The impact of undergraduate personal finance education on individual financial literacy, attitudes and intentions. **Accounting & Finance**, v. 59, n. 1, p. 177-217, 2019.

- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GREENE, M.; KIRPALANI, N. Using interactive whiteboards in teaching retail mathematics. **Marketing Education Review**, v. 23, n. 1, p. 49-54, 2013.
- HADAR, L.; SOOD, S.; FOX, C. R. Subjective knowledge in consumer financial decisions. **Journal of Marketing Research**, v. 50, n. 3, p. 303-316, 2013.
- HAUBERT, F. L. C.; LIMA, C. R. M. de.; LIMA, M. V. A. de. Finanças Comportamentais: uma investigação com base na teoria do prospecto e no perfil do investidor de estudantes de cursos stricto sensu portugueses. **Revista de Ciências da Administração**, v. 16, n. 38, p. 183-195, 2013.
- HEINBERG, A. et al. Five steps to planning success: experimental evidence from US households. **Oxford Review of Economic Policy**, v. 30, n. 4, p. 697-724, 2014.
- HENAGER, R.; CUDE, B. J. Financial Literacy and Long-and Short-Term Financial Behavior in Different Age Groups. **Journal of Financial Counseling and Planning**, v. 27, n. 1, p. 3-19, 2016.
- HUHMANN, B. A. Literacy matters in marketing. **International Journal of Bank Marketing**, v. 33, n. 5, p. 270-293, 2017.
- HUNG, A. et al. **Defining and measuring financial literacy**. 2009.
- KANTOWITZ, Barry H.; ROEDIGER III, Henry L.; ELMES, David G. **Experimental psychology**. Cengage Learning, 2014.
- KUNTZE, R. et al. Improving financial literacy in college of business students: modernizing delivery tools. **International Journal of Bank Marketing**, v. 37, n. 4, p. 976-990, 2019.
- LUSARDI, A. Financial literacy and the need for financial education: evidence and implications. **Swiss Journal of Economics and Statistics**, v. 155, n. 1, p. 1-8, 2019.
- LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. Financial literacy and planning: implications for retirement wellbeing. In: MITCHELL, O. S.; LUSARDI, A. Lusardi (Eds). **Financial literacy: implications for retirement security and the financial marketplace**. Oxford: Oxford University Press, 2011. p. 17-39.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- OLIVEIRA, J. R. de; SANTOS, R. A. dos. **Contabilidade e finanças pessoais: construindo a autoeficácia financeira**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2021.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- SALAS-VELASCO, M. Causal Effects of Financial Education Intervention Aimed at University Students on Financial Knowledge and Financial Self-Efficacy. **Journal of Risk and Financial Management**, v. 15, n. 7, p. 284, 2022.

- SALLABERRY, J. D. et al. **Desafios docentes em tempos de isolamento social**: estudo com professores do curso de Ciências Contábeis. *Revista Docência do Ensino Superior*, v. 10, p. 1-22, 2020.
- SANTOS, José Odálio dos; BARROS, Carlos Augusto Silva. O que determina a tomada de decisão financeira: razão ou emoção?. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, v. 13, p. 07-20, 2011.
- SERRA, L. M. de S. et al. O viés da autoeficácia na decisão sobre finanças pessoais. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 2, p. e56911220368-e56911220368, 2022.
- SILVA, M. P. da.; COSTA, F. R. **O poder da autoeficácia financeira**: estratégias e habilidades contábeis para o sucesso. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2020.
- SOUZA, A. C. de; ALMEIDA, L. F. de. **Desenvolvendo a autoeficácia financeira**: a contabilidade como ferramenta de gestão. Curitiba: Editora Juruá, 2019.
- TEIXEIRA, K. A.; LOPES, I. F.; MEURER, A. M. Perfil investidor e autoeficácia de estudantes de contabilidade. *Ágora: Revista de Divulgação Científica*, v. 28, p. 1-22, 2023.
- VEIGA, R. T. et al. Validação de escalas para investigar a gestão financeira pessoal. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, v. 21, n. 2, p. 332-348, 2019.
- VIEIRA, Valter Afonso. Resenhas Bibliográficas: Experimental designs using ANOVA. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 15, n. 2, p. 363-365, 2011.
- WALLAUER, A. Q. et al. Crença de autoeficácia em processos decisórios no mercado de investimentos. *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, v. 3, n. 2, p. 64-87, 2010.